

# Explorando as múltiplas linguagens

Reflexões para potencializar as aprendizagens - 2023



**Prefeito**

Gustavo Henric Costa

**Secretário de Educação**

Alex Viterale

**Subsecretária de Educação**

Fábia Costa

**Diretora do Departamento de Orientações  
Educativas e Pedagógicas - DOEP**

Solange Turgante Adamoli

**FICHA TÉCNICA**

Centro Municipal de Educação a Distância  
Maria Aparecida Contin - CEMEAD

**Coordenação Geral**

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

**Equipe CEMEAD**

Adriana Hollais Santos, Alex Cabral de Pontes, Angélica Aparecida de Oliveira, Bárbara Luísa de Souza Vieira, Cristiane Inocencio, Daniel Alexandre da Silva Coutinho, Daniele Araujo Brum, Débora Rosangela Philomeno Caputi, Dosília Espirito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Evelyn Maia Souto, Fabiana de Almeida Melo, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Cordeiro Batista, Juliana Portella de Freitas, Leila Macedo Oliveira, Lilian Fernandes Negreiros de Oliveira, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcela Nogueira Vega, Marcilene de Jesus Elvira, Maria Gabriella de Souza, Patrícia Cristiane Tonetto Firmo, Patrícia Macieira de Souza, Patrícia Yuriko Geronazzo, Raquel Carapello, Raquel Guidini Rezende, Regiane dos Santos Costa, Samantha Carla do Nascimento, Sergio Henrique de Santana, Silene de Freitas Oliveira Polari, Silvia Piedade de Moraes, Simone Dultra Cordeiro Dantas, Talita Ingrid Costa Matos, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Thaís Maier de Jesus, Verônica Freires da Silva.

**Colaboração**

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

**Revisão de Texto**

Flávia Aparecida Ferretti de Lima

**Cidades Educadoras**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira



# Carta ao Leitor

É com imensa satisfação e alegria que publicamos esta revista produzida pelo Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD.

Inspirada no curso **Explorando as múltiplas linguagens: reflexões para potencializar as aprendizagens (2023)**, esta revista tem como objetivo promover a reflexão sobre a importância das diversas linguagens para a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Além disso, busca analisar como a Proposta Curricular – QSN (2019) valoriza e incentiva o trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens, contribuindo para a formação integral dos educandos.

Muitas vezes, os termos "língua" e "linguagem" são utilizados como sinônimos, mas possuem significados distintos. Esta revista vem para discutir esta e outras nuances sobre as interações e linguagens.

Convidamos você a conhecer toda a coleção de publicações CEMEAD 2020, disponível no Portal da Secretaria de Educação Municipal de Guarulhos.

Desejamos a todos uma inspiradora leitura!

**Equipe CEMEAD**

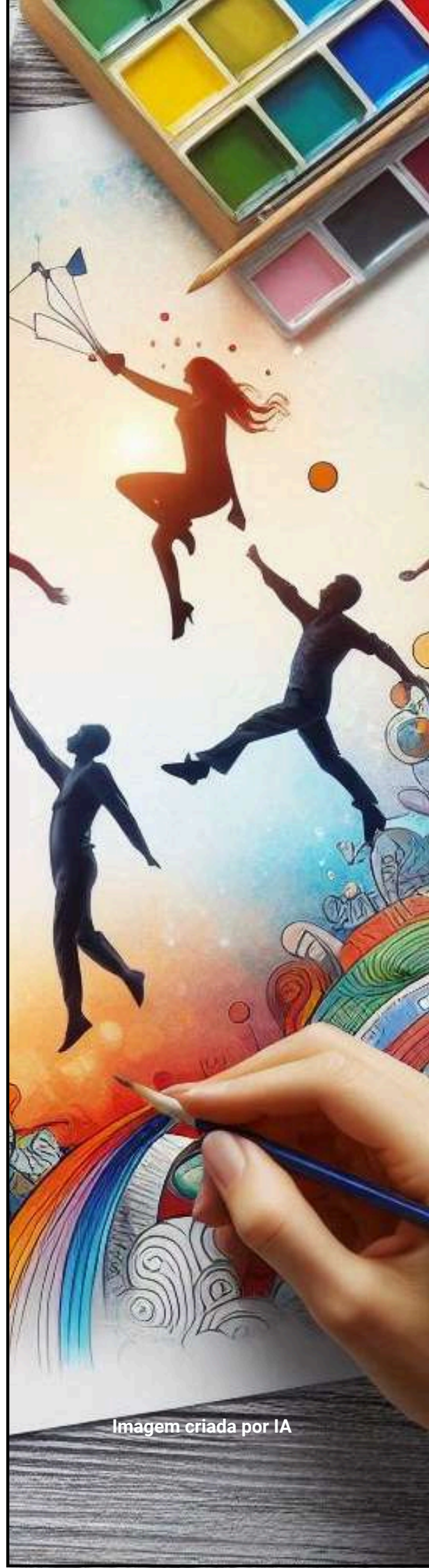


Imagem criada por IA

# SUMÁRIO

05 Desenvolvimento humano

10 Desenvolvimento humano e as diferentes linguagens na Proposta Curricular - QSN (2019)

12 Comunicação, Língua e Linguagem

16 Língua Brasileira de Sinais

17 Línguas e Culturas Estrangeiras

23 Arte como Linguagem

27 Arte e o direito de aprendizagem

30 Linguagem Corporal

34 Expressões corporais na Proposta Curricular - QSN (2019)

37 Linguagem Matemática

41 Sistematizando

# Desenvolvimento Humano

## Para início de conversa: o que é desenvolvimento humano?

O desenvolvimento humano é resultado da relação entre biologia e cultura, isto quer dizer que ao longo da história da humanidade, transformações culturais e a criação de novas tecnologias provocaram mudanças no desenvolvimento humano. Mesmo distintos, biologia e cultura atuam de forma concomitante na formação dos sujeitos.

No livro “A formação social da mente”, Vygotsky apresenta sua tese central de que é o aprendizado que impulsiona o desenvolvimento, ou seja, a mente (parte abstrata e funcional do cérebro) é modificada com as interações entre o sujeito e o meio em que vive. Para exemplificar, pode-se pensar que a mente de alguém que viveu durante o período da Revolução Industrial é diferente da nossa, marcada pelo uso das tecnologias digitais. Diferentes formas de pensamento, cada vez mais complexas e refinadas, são construídas pelas pessoas à medida que têm acesso às novas aprendizagens. Assim, a perspectiva do tempo histórico é uma marca que carregamos no desenvolvimento cerebral transformado por meio das experiências aprendidas na cultura e pelas evoluções biológicas, como as mudanças hereditárias até a humanidade se consolidar como Homo sapiens.

Texto: Cristiane Inocencio  
Daniele Araújo Brum  
Raquel Carapello  
Silvia Piedade de Moraes  
Tatiane Campos dos Santos  
Thaís Maier de Jesus

De acordo com Oliveira (1993, p. 83) “[...] o cérebro é um sistema aberto, que está em constante interação com o meio e que transforma suas estruturas e mecanismos de funcionamento ao longo desse processo de interação”. Quando uma aprendizagem ocorre, há uma complexidade de conexões entre neurônios que se dão a partir das sinapses.

Quanto mais aprendizagens, mais amplas são as redes neuronais formadas e, portanto, maiores são as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, é o conjunto das experiências proporcionadas aos sujeitos que promoverá suas possibilidades de avançar no desenvolvimento humano.

<sup>1</sup>*Sinapses* são estruturas onde ocorrem a transmissão de impulso nervoso de um neurônio a outro. Atuam como ligações comunicacionais que geram aprendizagem durante toda a vida (Barbosa, 2021).

### Referências:

BARBOSA, Luan Felipe. Como o Cérebro Aprende: contribuições das neurociências à educação. **Sala de Recursos Revista**, vol.2, n.2, 2021.

# Plasticidade cerebral e interdisciplinaridade

O cérebro humano é altamente plástico, o que significa que ele pode formar novas conexões entre neurônios, através das sinapses ao longo da vida, embora essa capacidade varie com a idade. A plasticidade é maior na infância, permitindo o rápido desenvolvimento de habilidades como: a linguagem, o aprendizado de múltiplas línguas, o domínio de instrumentos musicais e a execução de movimentos complexos, como: desenhar, correr e nadar.

A infância é o período de maior plasticidade cerebral, acompanhando o intenso crescimento e desenvolvimento dessa fase. O cérebro humano - com cerca de 100 bilhões de neurônios - pode formar trilhões de conexões sinápticas, o que proporciona uma vasta capacidade de aprendizado ao longo da vida.

A plasticidade cerebral permite que áreas do cérebro originalmente destinadas a funções específicas possam assumir outras funções, como ocorre no córtex visual de crianças cegas. Quando uma função não é utilizada, essa área pode ser reaproveitada para outras atividades.

A plasticidade cerebral permite que áreas do cérebro originalmente destinadas a funções específicas possam assumir outras funções, como ocorre no córtex visual de crianças cegas.

Quando uma função não é utilizada, essa área pode ser reaproveitada para outras atividades. Essa plasticidade também facilita a "interdisciplinaridade" do cérebro, permitindo que áreas desenvolvidas por uma atividade sejam utilizadas para aprender novos conhecimentos ou desenvolver outras habilidades.



## Referências:

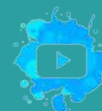
LIMA, Elvira Souza. Neurociência e Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.

\_\_\_\_\_. Memória e Atenção. 30 mai. 2010.

**Por exemplo, áreas desenvolvidas pela música, como a de ritmo, são “aproveitadas” no ato da leitura da escrita, ou a de divisão do tempo na aprendizagem de matemática.**

(Lima, 2008, p. 24-25)

Para saber mais, assista ao vídeo **Neuroplasticidade cerebral: o que é, o que não é** (2019), disponível no canal do *YouTube* “Minutos Psíquicos”.





# Algumas funções centrais do desenvolvimento humano

As funções centrais são habilidades cognitivas e emocionais que se desenvolvem de forma gradual e interligada, permitindo que o indivíduo se adapte ao mundo e construa sua própria identidade. Segundo Lima (2008) é preciso mobilizar a função simbólica, a percepção, a memória, a atenção e a imaginação para promover a aprendizagem e impulsionar o desenvolvimento humano.

Tais funções agem de modo integrado e articulado e são fundamentais para o processo de aprendizagem dos educandos. Segundo Elvira Souza Lima (2008, p.33) "o desenvolvimento humano e a aprendizagem, na escola, envolvem, precisamente, esta dialética de receber informações por meio dos sentidos e ter a possibilidade de ir além delas pelas funções mentais."

A função simbólica é a chave para o mundo da representação, que se utiliza da linguagem, das imagens e dos símbolos culturais (números, letras, mapas, são exemplos de símbolos que transmitem significados de uma cultura).

Os símbolos são como pontes que conectam o mundo interior com o mundo exterior, permitindo-nos compartilhar experiências, ideias e emoções.



#### Referências:

LIMA, Elvira Souza. Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano. In: Indagações sobre currículo. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2008.

# Papel da escola no desenvolvimento humano



Muitas aprendizagens ocorrem ao longo da vida, nos diferentes ambientes sociais, porém algumas delas, aquelas que em geral são chamadas de conhecimento formal, são de responsabilidade da escola.

Aprender um conhecimento "formalmente organizado" estabelece formas de pensamento diferentes das desenvolvidas no cotidiano. As aprendizagens escolares realizam as potencialidades humanas, resultando da articulação entre as possibilidades de desenvolvimento e as atividades que as concretizam.

Na escola, os educandos aprendem conhecimentos sistematizados e são incentivados a aplicar essas aprendizagens para seu desenvolvimento pessoal e para o bem comum. A escola tem a função de proporcionar acesso a bens culturais, literatura, conhecimentos teóricos e científicos, produção artística, e recursos como computadores e instrumentos das ciências e artes.

O conhecimento não é apenas informação, mas resultado da organização de informações, em que se estabelece relações, classifica, integra e (re)significa. Este é um processo complexo, que deve ser ampliado, agregando novos processos de conhecimento.

*A instituição escolar [...] foi constituída na história da humanidade como o espaço de socialização do conhecimento formal historicamente construído. O processo de educação formal possibilita novas formas de pensamento e de comportamento: por meio das artes e das ciências o ser humano transforma sua vida e de seus descendentes. A escola é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo, para tanto, não se limitar às experiências cotidianas [...] trazendo, necessariamente, conhecimentos novos, metodologias e as áreas de conhecimento contemporâneas [...] (Lima, 2008, p.19).*

A escola há muito tenta superar a visão de ser mera transmissora de conhecimento formal para uma percepção mais humanizadora. No qual, o sujeito é visto na sua integralidade. Humanizar-se, portanto, oportunizar aos sujeitos apropriar, criar, inventar e recriar conceitos construídos historicamente, artística e cientificamente no seu cotidiano.

#### Referências:

AMARAL, Ana Luiza Neiva do; GUERRA, Leonor Bezerra. Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI, 2022.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. Rev. da FAEBA, Salvador, n. 7, p. 9-17, jan./jun. 1997.

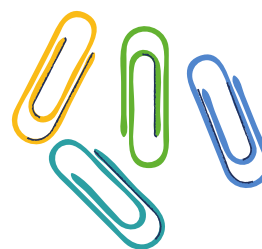




Se essas aprendizagens, cores, figuras geométricas e desenhos são do desenvolvimento humano, o que caberia à escola? Utilizar estas aquisições para se apropriar dos conhecimentos escolares: utilizar as figuras geométricas para medir, para contar, para calcular área, para organizar espaços, para aprender álgebra, para desenvolver o pensamento espacial. Trabalhar as cores em suas texturas possíveis, aprender sobre composição das cores: como se forma o marrom? O laranja? O cinza? Usar o desenho para o registro, para desenvolver a percepção visual, tátil, para desenvolver outros instrumentos mentais como mapas, esquemas, para criar situações de escrita como história em quadrinhos (Lima, 2008, p.37).

As atividades mencionadas acima precisam ser ensinadas, requerem mediação e intencionalidade. Por meio delas se desenvolve o pensamento espacial, são criadas memórias que poderão ser utilizadas no desenvolvimento do pensamento científico e do conhecimento estético; elas também possibilitam o exercício da imaginação e alicerçam os conceitos científicos. Para que essas e outras aprendizagens ocorram é necessário problematizar o conhecimento, assim, não é qualquer atividade ou interação que promove essa construção.

Toda proposta escolar deve ter intencionalidade, um objetivo claro para educadores e educandos. Considerando que o processo de aprendizagem não se esgota em uma única atividade, é importante abordar os saberes de diversas formas, retomá-los em momentos diferentes, criar variadas condições de compreendê-los e aprofundá-los.



Texto: "A função social da escola", nas páginas 45 a 46, na Proposta Curricular - QSN (2019), do Caderno Introdutório. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos.

#### Referências:

AMARAL, Ana Luiza Neiva do; GUERRA, Leonor Bezerra. Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI, 2022.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. Rev. da FAEEBA, Salvador, n. 7, p. 9-17, jan./jun. 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

# Desenvolvimento humano e as diferentes linguagens

na Proposta Curricular - QSN (2019)

A reflexão quanto ao tema em destaque, parte da premissa de que a concepção como rede de ensino público considera o educando como protagonista do processo educativo, bem como, é de profunda significância o seu desenvolvimento integral.

A partir disso, é fundamental aprofundar neste estudo, mais um pilar de grande relevância em nossa prática, que é a reflexão sobre a importância das linguagens para o desenvolvimento humano. A organização curricular precisa superar a forma fragmentada e apresentar uma proposta integrada, em

que a junção de várias linguagens entrelaçam e oportunizam o desenvolvimento completo do sujeito, afinal, os sujeitos não são constituídos apenas do fator cognitivo, mas sim de uma multidimensionalidade, que deve ser contemplada e despertada, ampliando as possibilidades de experimentação e expressão das necessidades, desejos e sentimentos, potencializando o desenvolvimento humano.

O Caderno Introdutório do QSN (2019) destaca a necessidade de ofertar uma educação que contemple as múltiplas dimensões da formação humana.

*Nas práticas realizadas no ambiente escolar, a multidimensionalidade do desenvolvimento humano se revela quando todos os atores educacionais, coletivamente, envolvem-se direta ou indiretamente em ações que tem como objetivo o desenvolvimento completo do sujeito; isto significa que não é possível deixar de lado nenhuma das necessidades e interesses de aprendizagem e desenvolvimento. É importante ampliar as oportunidades e experimentação do mundo com base no movimento, nas relações afetivas e na expressividade por meio das diversas linguagens da cultura. É necessário superar a concepção de que o conhecimento seja apenas informação (Guarulhos, 2019, p. 17).*



É essencial que na escola ocorram atividades considerando os “tempos e espaços” escolares juntamente com o desenvolvimento de diferentes linguagens. Desta forma, é possível assegurar não apenas aprendizagens das diferentes áreas de conhecimento, mas potencializar o desenvolvimento humano.

Uma educação significativa parte da valorização dos interesses e necessidades dos educandos; ao mediar tais anseios, utilizando as múltiplas linguagens no processo educativo, é possível potencializar a criatividade, sensibilidade, autonomia, ampliação do diálogo, argumentação, respeito, expressividade, movimento, acesso à ciência, reflexão, cooperação, etc.

Desta forma, as ações escolares ganham outro significado e passam a contribuir com o desenvolvimento humano em toda a sua complexidade. Os educandos passam a ler o mundo com outros olhos. A maneira como o indivíduo se expressa, em suas múltiplas linguagens, refletem diretamente em sua trajetória escolar, em seu desenvolvimento e aprendizagens.

*Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual - motora, como libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Guarulhos, 2019, p. 12).*

O texto: “O educando que desejamos formar” no Caderno Introdutório do QSN (2019), nas páginas 48 a 50, complementa o assunto apresentado.



Fonte: Portal SE, 2024.



Fonte: Portal SE, 2024.

A educadora Ana Luiza Neiva do Amaral e a neurocientista Leonor Bezerra Guerra, autoras do e-book “Neurociência e Educação: olhando para o futuro da aprendizagem”, apresentam a importância das descobertas da Neurociência como uma possibilidade para inovar estratégias pedagógicas. Acesse pelo QR Code.





# Comunicação, Língua e Linguagem

## Para início de conversa: Língua e Linguagem são a mesma coisa?

Desde que o ser humano começou se organizar em sociedade, na era primitiva, até chegar às sociedades como conhecemos hoje, a comunicação só foi possível graças a existência da **linguagem**.

Texto: Marcela Nogueira Veiga  
Marcilene de Jesus Elvira Silva  
Samantha Carla do Nascimento  
Silene de Freitas Oliveira Polari  
Simone Dultra Cordeiro Dantas  
Verônica Freires da Silva

### Quando nos comunicamos?

Uma conversa, um diálogo, a fala, ou mesmo a escrita, não é mesmo?

Mas, a comunicação não se limita à língua falada ou escrita. Por exemplo: a linguagem corporal pode comunicar uma mensagem. O **Conjunto das Linguagens** é diversificado, que engloba:

- Corporal;
- Cinema;
- Língua Portuguesa;
- Artes Visuais;
- Libras;
- Música;
- Teatro;
- Matemática;
- Digital;
- Dança...

Observação: O conjunto de linguagens acima mencionado é apenas um exemplo, pois a variedade de linguagens e seus signos específicos é imensa.

### Linguagem não se restringe a língua.

É verdade que alguns dicionários, em partes de sua definição, autorizam o uso da palavra “linguagem” como sinônimo de “língua”. No entanto, **Linguagem é o conjunto de todas essas formas de comunicação, englobando todas as linguagens e línguas (sem privilégio de importância entre elas)**.

### Você sabe o que é signo?

Signo é algo que substitui algum aspecto ou capacidade de alguma coisa para alguém (Puppi, 2009). Na Semiótica, ou teoria geral dos signos, é uma ciência que se constitui em torno dos fatos do largo espectro da linguagem, abrangendo não só a língua falada como também a escrita e todo o universo dos signos e das linguagens não-verbais (Puppi, 2009). Logo, cada linguagem possui signos específicos.

#### Referências:

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

PUPPI, Alberto. Comunicação e semiótica. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.

# O que entende-se por língua?



Podemos iniciar afirmando que Língua e Idioma são a mesma coisa. São consideradas línguas: Português, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Grego, dentre tantas outras.

A língua compreende um conjunto de léxicos (os sinais) e um sistema abstrato de regras gramaticais, que dirige tais léxicos (Pereira, 2011), o que a diferencia de outras linguagens.

A língua, quando comparada a outras linguagens, se estrutura de modo diferente, com características próprias de seu sistema, constituindo-se de um conjunto de léxicos e possuindo natureza gramatical.

Toda língua pode ser analisada por seus aspectos linguísticos nos níveis fonológico, morfológico, semântico, sintático e pragmático (Guarulhos, 2019, p. 55).

É importante enfatizar que o conjunto de regras em que se estabelece a língua não é imutável e vive em perpétua evolução a partir da cultura em que está inserido, o que foi consensuado por um grupo de indivíduos que a utilizam para se comunicar de uma maneira bastante direta e fluida, diferentemente do que pode ocorrer com outras linguagens com signos mais abertos, como as linguagens artísticas, por exemplo. Entretanto, a língua também é interpretativa, seja falada, escrita ou por meio de sinais, como a Libras.

*Assim, a língua como representação de uma cultura repleta de significados e, por meio deles, dos modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade, possibilita a interação e a constituição de nossa identidade, favorecendo a mediação entre o sujeito e o mundo que o cerca (Guarulhos, 2019, p. 33).*



Distinguir língua e linguagem pode ser considerada uma ação meramente metodológica no sentido de que seus conceitos revelam aspectos mais amplos de um mesmo fenômeno: a comunicação. Ao explorar as múltiplas linguagens nos interessa a distinção para compreender que todas as linguagens são igualmente importantes na formação integral dos sujeitos. Cada uma, a seu modo, amplia as possibilidades de leitura e interpretação do mundo.



## Língua Portuguesa

Desde o nosso nascimento, estamos inseridos em um universo comunicativo que nos dá condições de interagir com o outro e com o meio. Como já vimos, cada lugar ou grupo de pessoas utilizam uma língua peculiar a sua cultura como recurso de comunicação, mas como a Língua Portuguesa chega ao Brasil?

A Língua Portuguesa é uma *língua neolatina* (surge do latim vulgar, assim como tantas outras línguas, como o Espanhol, Francês, Italiano, etc.) e possui uma vasta mistura, tanto em relação às línguas indígenas dos povos originários, quanto de outros idiomas, como o Inglês e o Árabe, que foram transformando nossa língua no que ela é hoje.

Além disso, há variações linguísticas, conhecidas como “sotaque”, que dependendo da região ou do grupo social, criam inúmeras formas de se comunicar, que se diferenciam de outras regiões.

A Língua Portuguesa chega ao Brasil no período de colonização realizada pelos portugueses, principalmente a partir de 1532, quando esse processo realmente começa a acontecer. Era usada como língua oficial, para manter a coroa portuguesa informada, através dos documentos oficiais, bem como por aqueles que exerciam função administrativa na colônia. Porém, naquela época, já havia influência de diversas línguas, como as indígenas, as africanas e o próprio holandês. Com essa mistura, surgem as línguas gerais, que basicamente eram línguas tupis com essas influências, utilizadas no dia a dia pelos habitantes que aqui viviam.

Apenas em 1757, através da criação do Diretório dos Índios, que o Marquês de Pombal proíbe o uso de outras línguas para se comunicar na colônia e o português se torna a língua mais falada no Brasil.



## Vamos refletir mais um pouco....

A língua, como já vimos, é um bem público de uso de um grupo, para atos de comunicação. A Língua Portuguesa, por exemplo, pertence a todos aqueles que a utilizam, e é uma língua multinacional, pois é falada em vários países. “A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal. Uma pessoa pode fazer melhor uso de uma língua se conhecer essa estrutura de modo amplo” (Brasil, 2008, p. 09).

Não é apenas codificar e decodificar as palavras, mas sim, interpretar os sentidos e significados, através de elementos como a argumentação, coesão e coerência. É papel da escola considerar a língua como objeto de conhecimento utilizado em diversas situações comunicativas.

A Língua Portuguesa possui características próprias como o uso dos termos “fonema” e “grafema” que correspondem a letras e sons, bem como um sistema de escrita estruturado e organizado, com base em regras para representação da fala (Brasil, 2008, p. 14).

O QSN (2019 - Caderno EJA) afirma que os educandos vivem em uma sociedade letrada, em que a língua está presente no cotidiano, e:

*[...] inevitavelmente, eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração, proporcionando experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (p. 23).*

#### Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pró - Letramento: Programa de formação continuada de professores do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília, DF, 2008.

GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. Ciência e Cultura, v. 57, n. 2, p. 24-28, 2005.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha [et al.]. Libras - Conhecimento Além dos Sinais. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Scipione, 1997.



# Língua Brasileira de Sinais

Fonte: Portal SE, 2024.



A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Essa comunidade também abrange os familiares dos surdos, tradutores, intérpretes e demais pessoas que trabalham ou socializam com pessoas surdas.

Segundo o Caderno Introdutório do QSN (2019): “A aprendizagem de uma língua representa um fator determinante na constituição do sujeito, pois a partir dela é que se dará sua inserção e interação com o meio em que vive, permitindo à criança conhecer a si mesma e reconhecer-se no mundo” (p. 12). Existem dois critérios que definem uma língua.

No Brasil, temos a Língua Portuguesa como língua padrão e Libras como Língua Brasileira de Sinais, logo cada país possui um sistema próprio.

Fonte: Portal SE, 2024.



Texto: Rafael Miguel



Tanto a Língua Portuguesa quanto a Língua Brasileira de Sinais são influenciadas por outras línguas e mudam de país para país.

A Língua Brasileira de Sinais não pode ser considerada universal, ou seja, ela não é igualmente utilizada pelos surdos em todas as comunidades espalhadas pelo mundo, como a Língua Portuguesa.

A Libras encontra na escola o principal espaço de seu ensino e circulação principalmente entre crianças surdas, isso porque, em sua maioria, integram famílias cujos membros não têm fluência nessa língua, ou seja, a Libras nem sempre é aprendida pelas crianças surdas nas interações com familiares ouvintes.

Para os surdos, as classes bilíngues oportunizam melhores oportunidades de aprendizado e uso dessa língua, fomentando o fortalecimento de vivências educacionais que tenham a Libras como língua de interlocução nas trocas no cotidiano da escola.

#### Referências:

GESSER, Audrei, 1971. Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIBRAS - aula 02 - História da educação de surdos no Brasil. Canal UNIVESP. 2023.

# Línguas e Culturas Estrangeiras

Texto: Adriana Hollais Santos  
Flávia Aparecida Ferretti de Lima  
Juliana Cordeiro Batista  
Maiara Ariana Silva Paula  
Maria Gabriella de Souza

O planeta Terra apresenta diversidade de espécies, paisagens, culturas, línguas, climas e ecossistemas, que o tornam um lugar rico em singularidades. Independentemente do país de origem, a Terra pertence a todos! Dessa forma, a migração pode ser entendida como um fenômeno relevante para a história da humanidade. As pessoas, desde os tempos primórdios, migravam em busca de melhores condições de vida, partindo do impulso básico de promover mudanças significativas para o desenvolvimento humano.

Conhecer uma língua estrangeira pode ajudar no processo de adaptação do migrante, criando um ambiente que o acolha e o integre à sociedade e à cultura brasileira. A língua tem a capacidade de conectar, agregar, reduzindo assim, os desafios da migração.

As possibilidades são muitas, como por exemplo: facilitar a comunicação, conectar culturas, aprender uma nova língua. Além de tudo isso, refletir sobre língua estrangeira se torna especialmente importante devido ao movimento migratório.



## Língua Materna e Língua Estrangeira

A língua materna (também chamada de primeira língua) é aquela utilizada no cotidiano, a que aprendemos em casa ou ainda a língua falada na comunidade. A língua será considerada materna quando reunir algumas dessas características: língua do pai e/ou da mãe e dos familiares; língua das questões do cotidiano; língua que tem mais habilidade em se comunicar; questões afetivas etc., definindo assim a língua materna de cada indivíduo.

É perfeitamente possível que uma pessoa tenha mais de uma língua materna. Por exemplo, imagine uma família de origem paraguaia que fala Espanhol e Guarani. Essa família migra para os Estados Unidos, onde se fala Inglês. Lá nos EUA, essa família tem um filho. Esse filho, por sua vez, poderá ter os três idiomas como língua materna: Guarani, Espanhol e Inglês.

A apropriação da língua materna se dá em conjunto com o desenvolvimento humano, já que as capacidades linguísticas se formam ao mesmo tempo que os aspectos sociais e morais.



## O ensino de língua estrangeira no Brasil

O ensino de língua estrangeira tornou-se disciplina obrigatória dentro do currículo escolar brasileiro em 1809, com Dom João VI decretando sua implantação.

A escolha das línguas de ensino na ocasião - a Língua Inglesa e a Francesa - foram pensadas estrategicamente, tendo em vista as relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França.

### O ensino de línguas estrangeiras na escola ...

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [LDB/1996], nos Parâmetros Curriculares Nacionais [PCNs, 1997] e na Base Nacional Comum Curricular [BNCC, 2017], o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras/língua inglesa está previsto, com certo destaque, para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

O QSN (2019), apresenta princípios do componente curricular da Língua Inglesa, na BNCC (2017), mantendo-se, sobretudo, a perspectiva central de que **língua é interação e manifestação sociocultural**.

Dessa forma, segundo Santos e Oliveira apud Lima (2009), o intuito do ensino de línguas estrangeiras era capacitar os estudantes a fim de que eles fossem capazes de se comunicar oralmente e por escrito, e para isso era utilizado o “Método da Gramática-Tradução”, que era o único método de ensino de línguas estrangeiras que se conhecia na época.



Todo esse movimento ocorreu e ainda ocorre sob o ponto de vista da educação das capacidades humanas, na qual a linguagem é considerada elemento essencial para o desenvolvimento mental e tem função organizadora e planejadora do pensamento, constituindo prática social e política.

#### Referências:

HORIZONTE, B. Conscientização cultural: repercussões na motivação de alunos da escola pública. 2009.

PUPP SPINASSÉ, K.; MOZZILLO, I. Famílias em situação plurilíngue: ideologias linguísticas. Gragoatá, v. 26, n. 54, p. 294-325.

SANTOS, E. S. DE S. E. O Ensino da língua inglesa no Brasil. Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2011.



Fonte: Portal SE, 2021.

## O ensino de línguas estrangeiras na escola hoje em dia



Em seus estudos, Penfield (1975) afirma que a melhor fase para aprender uma língua estrangeira é na infância, pois a criança está cognitivamente adquirindo a oralidade como modo de expressão de seu ser, aquisição essa potencializada pela plasticidade cerebral (Guarulhos, 2019, p. 78).

A BNCC (2017) apresenta a importância do estudo das línguas estrangeiras como função social e política, levando em consideração a interculturalidade, visando um aprendizado contextualizado e significativo, portanto, as aulas de línguas estrangeiras nas escolas brasileiras não devem ter um caráter de curso de idiomas, mas sim, que essa aprendizagem atenda às necessidades e demandas sociais nas quais os educandos estão inseridos.

No que tange os educandos migrantes, o estudo da língua estrangeira cumprirá a função do exercício da cidadania, acolhendo e auxiliando em seus projetos de vida, inserindo-os no contexto social, ou seja, incluindo. Dessa forma, todos poderão estabelecer uma relação social.

Acompanhe a seguir o esquema de integração dos eixos considerados na BNCC (2018, pp. 71-86) para a área de Língua Portuguesa.







## LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REDE



1

Os documentos oficiais [LDB/PCNs/BNCC] previam o ensino de língua estrangeira apenas para os **Anos Finais** (Ensino Fundamental).

2

Em **LEI**, ainda **não era previsto** o ensino de língua estrangeira para os **Anos Iniciais** (Ensino Fundamental).

3

Diante desse panorama, o município de **Guarulhos** instituiu o ensino de **Língua e Cultura Inglesa** nas escolas da rede.

4

Com a reformulação da Proposta Curricular (**QSN/2019**), estendeu-se o tratamento com **especificidade** para a Língua e Cultura Inglesa, **articulando QSN e BNCC**.

5

O ensino de Língua e Cultura Inglesa na rede contempla: **eixos; saberes; aprendizagens; planejamento pedagógico; plano de ação escolar; atividades lúdicas contextualizadas; etc.**

6

Para **acolhimento dos educandos**, ambos documentos têm um objetivo em comum: **a língua como manifestação sociocultural**, visando o **protagonismo do educando**.

## O ensino de Língua e Cultura Inglesa

A Educação Pública Municipal de Guarulhos oferece aulas de Língua e Cultura Inglesa para os educandos do 1º ao 5º ano, ministradas por professores especialistas na área, sendo essa língua amplamente utilizada na ciência, na tecnologia, no mundo dos negócios, entre outros. Por tantas influências, considera-se, então, que ensinar a Língua Inglesa amplia as possibilidades do educando.

Além de entender as questões relacionadas à aprendizagem de línguas estrangeiras, há de dar o devido destaque ao termo “cultura”, afinal, ele representa uma concepção: a de que os saberes dos povos, os costumes, hábitos, valores, pensamentos e tudo o mais, também faz parte do objeto de aprendizagem, entender e conhecer outras culturas, outros modos de ser, de viver, de se organizar.

O trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens com foco na formação integral do ser humano oferece condições ao educando de participar da sociedade de maneira mais crítica, ampliando sua visão de mundo ao oportunizar o desenvolvimento de leituras e interpretações, criações e reflexões a partir dos diferentes contextos vividos.



*Pauta-se na equidade, com vista à igualdade de oportunidades, e objetiva a garantia do direito humano fundamental de acesso à educação. Assim, preocupa-se tanto com o ingresso quanto com a permanência dos estudantes no sistema educacional, aspirando à transformação social para uma sociedade mais justa, participativa e igualitária. Para tal, pressupõe a valorização das diferenças humanas, considerando as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais, de gênero e de identidade dos seres humanos, sem exceções (Guarulhos, 2019, p. 31).*



Com os recentes debates sobre os aspectos culturais no aprendizado de língua estrangeira, é possível criar um espaço de reflexão a respeito da ampliação da consciência cultural nos espaços escolares. A fim de fomentar atitudes tolerantes e empáticas, as quais são ressaltadas no QSN (2019), o discernimento das variadas culturas seria um efeito potencializador na compreensão de mundo para os indivíduos.

Segundo Costa Ribas (2009), a aprendizagem de línguas estrangeiras não deve ser vista apenas como um meio de adquirir competências linguísticas, e sim como um processo de formação cultural e pessoal. Nesse sentido, a autora destaca a importância de se trabalhar com meios que possibilitem situações de comunicações reais e significativas, desenvolvendo uma interculturalidade.



Fonte: Portal SE, 2022

Fonte: Portal SE, 2021



Os territórios, não importam quais, são “de” e “para” as pessoas. As distinções existem, porém precisam ser tratadas como questões políticas. Para a educação interessa que são sujeitos e, como todos, têm direitos.

Em 2019, após sua reelaboração, a Proposta Curricular ampliou essas discussões trazendo para o Ensino Fundamental as línguas estrangeiras. Assim, o ensino de língua estrangeira deve partir do princípio da interação entre os sujeitos com histórias, experiências e saberes dos mais diversos, e que devem ser propiciadas aprendizagens que considerem tais especificidades de modo a eliminar estereótipos e preconceitos e a valorizar características como: “[...] as questões étnico-raciais, religiosas, culturais, territoriais, físicas, coletivas, individuais, geracionais, de gênero, de orientação sexual, de posição política, de nacionalidade e de classe social, entre outras [...]” (Guarulhos, 2019, p.25).

# Línguas estrangeiras e acolhimento

A importância da aprendizagem de línguas estrangeiras se dá, também, devido ao crescimento do número de migrantes em nosso país. Pensando nisso: *“a escola deve se constituir como espaço privilegiado para a construção e a consolidação da cultura de direitos humanos”* (Guarulhos, 2019, p.28), onde o ensino de línguas se destaca como ferramenta não só de comunicação, mas de acolhimento. Com o crescente número de migrantes chegando à cidade de Guarulhos, iniciativas de acolhimento a educandos e suas famílias são urgentemente necessárias, visto a escola ser uma das primeiras instituições a ser procuradas por essas famílias.

Diante disso, já existem documentos orientadores para auxiliar escola e a comunidade na matrícula escolar, para encaminhamentos, serviços de saúde e assistência social.

Devido a cidade de Guarulhos ter o Aeroporto Internacional no bairro de Cumbica, porta de entrada de migrantes e refugiados, muitas destas pessoas acabam se estabelecendo no município. Para auxílio das famílias, o poder público do município busca diferentes parcerias, inclusive com o Governo Federal, para fornecer serviços específicos e estabelecer políticas públicas que colaborem com o acolhimento e a qualidade de vida dos imigrantes.

Acesse as publicações a seguir pelo QrCode. Também disponíveis no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos.



Sinalizadores multilíngues – Espaços da Escola



Fascículo Precisamos Falar Sobre – Processo de Migração: por uma escola para todos e todas!



Revista Saberes e Aprendizagens 2022 – 3º bimestre 2022 – Especial Migrantes

# Arte como Linguagem

## A mensagem da Arte

Texto: Alex Cabral de Pontes  
Giuliane Almeida Cubas Lipolis  
Raquel Guidini Rezende  
Thaís Andrea de Carvalho Calhau



A obra "*Ceci n'est pas une pipe*" de René Magritte que pode ser considerada um exemplo de como a Arte pode desafiar e questionar as percepções e representações da realidade por meio de suas diferentes linguagens. Você a conhece? A tradução para o Português da frase escrita em Francês na pintura é "*Isto não é um cachimbo*".

A obra de Magritte chama a atenção para a maneira como as linguagens podem influenciar a percepção da realidade. Ao mesmo tempo que a imagem do cachimbo na pintura é uma representação fiel do objeto físico, cria

uma tensão entre a imagem e o objeto real.

Proporciona uma reflexão sobre a própria natureza da representação visual, sugerindo que **a imagem** de um objeto **não é o objeto em si, mas uma representação**, que depende de convenções culturais e linguísticas para ser interpretada.

Uma obra de arte pode ser a representação da realidade, de ideias, de questionamentos, de apresentação de pensamentos críticos de um assunto, de uma história inventada, de algo abstrato, etc. A Arte representa muitas coisas.



## Arte e sua definição

Em geral, a Arte é considerada uma forma de expressão criativa, que envolve a criação e fruição de obras que possuem algum valor estético, emocional ou cultural.

Na busca pelo conhecimento, as pessoas se interessam pelo conceito de seu objeto de estudo, com o intuito de ampliar as formas de pensar e refletir sobre o assunto, conhecendo diferentes pontos de vista e contextos. Mas, a definição de Arte é um assunto debatido há séculos, não havendo uma resposta única e universalmente aceita.

De acordo com a época, o lugar e a cultura, o entendimento do que é Arte pode variar, mas é comum que seja

considerada como uma forma de comunicação e expressão humana, que tem o potencial de inspirar, emocionar, provocar reflexões e debates.

Os modos de representação que indicam o que pode ou não ser assinalado enquanto uma obra de arte mudaram com o passar do tempo, marcados por acontecimentos históricos. Houve um alargamento das configurações dos principais padrões de arte tradicional, resultando numa incrível diversidade de dados, que nos fazem pensar: “atualmente, quais são as características comuns nas obras de arte?”, “a que nos referimos quando utilizamos a palavra arte?”.

Para pensar sobre estas questões, assista ao vídeo **O que é arte?** (2019), disponível no canal do *YouTube* GCFAprendeLivre.



Perceba no vídeo mencionado acima um destaque para a experiência pessoal com a Arte! Como experiência, a Arte não se separa da própria vida e se realiza ao fruir e produzi-la no contexto em que se vive e, por isso, as preferências individuais podem nos fazer refletir sobre quem somos. Por exemplo, podemos assistir uma comédia, visitar uma exposição de fotografias, dançar uma catira ou tocar violão numa roda de amigos. São muitas as possibilidades!!!

Ao ter contato com uma obra de arte podemos fazer sua leitura analisando os elementos que a compõem (cor, linha, textura, ritmo, melodia, tempo, espaço, figurino, iluminação, entre outros), interpretar sua mensagem, pensar sobre o contexto histórico em que foi produzida etc. Assim, ao ler uma obra de arte, é possível que sejam despertadas ou transmitidas muitas experiências.

Para pensar sobre estas questões, assista ao vídeo **Edilson de Souza - Obra Revelada** (2009), segurança da Pinacoteca do Estado de São Paulo, traz um olhar muito peculiar e suas impressões em relação a uma obra de arte que tem contato diariamente. Disponível no canal do *YouTube* Itaú Cultural.



## A arte como linguagem

Você já parou para pensar como vivemos cercados de paisagens artísticas? São formas, texturas, cores, sons e silêncios, movimentos e pausas. Já observou que a Arte está por toda parte? Nos filmes, nas festas, nos desenhos animados, nos *outdoors*, nas paradas dos semáforos, nas praças, galerias, museus e teatros?

Ler significa ler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam (Boff, 1997, p. 9.)

Apesar de toda essa exposição, a construção da leitura de mundo é individual e subjetiva e se dá pela observação e experiências nos diferentes contextos vividos. Cada sujeito, no processo de desenvolvimento da leitura de mundo é profundamente influenciado pelas linguagens que conhece e utiliza para comunicação e expressão.



Fonte: Portal SE, 2024.

O processo de conhecimento de uma linguagem passa pela aprendizagem de seus elementos constitutivos e suas combinações. E, é exatamente por isso que as artes são linguagens! Porque cada uma das expressões artísticas possui signos a serem articulados entre si e guiados por códigos próprios que organizam esses signos, como acontece em toda linguagem.

No mundo moderno são inúmeras as formas de produzir Arte. Encontramos os mais diversos motivos para criar e expressar ideias, representar questões sociais, políticas e culturais que podem ser comunicadas pelas mais variadas linguagens da Arte. Tanto os criadores como as pessoas que farão a leitura, a interpretação e, até mesmo, a experimentação dessas produções utilizam esses elementos e constroem significados variados, influenciados por fatores culturais, históricos e individuais, o que torna a Arte uma forma subjetiva e complexa de comunicação que continua a desafiar e inspirar a humanidade.

As linguagens artísticas são muitas e cada uma delas é composta de elementos ou signos específicos que formam sua identidade. Assim como nas artes cênicas (dança, teatro, performance, circo etc.) o espaço cênico, o corpo do intérprete e o movimento são signos imprescindíveis, nas artes visuais, o ponto, a linha, a forma, a textura, a superfície, o volume, a cor e a luz também o são. Na música, a duração, a altura, a intensidade, o timbre, a densidade, a harmonia, a melodia e o ritmo são, igualmente, indispensáveis (Guarulhos, 2019, p.93).

Existem diversas linguagens artísticas, cada uma com suas próprias características e elementos de comunicação. Algumas das principais expressões incluem: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.



## ARTES VISUAIS

Esta linguagem artística abrange a pintura, desenho, escultura, gravura, fotografia, entre outros. Concentra-se nos elementos visuais, por exemplo, na cor, textura, luz e sombra, podendo ser abstrata ou figurativa, além de apresentar diversos estilos e movimentos artísticos.

## MÚSICA

Esta linguagem artística utiliza sons organizados em padrões rítmicos, melódicos e harmônicos para criar uma obra de arte. Pode ser produzida por meio de instrumentos musicais, voz humana, tecnologia de gravação, entre outros. Como toda arte, é uma forma de expressão cultural e pode ser encontrada em diferentes estilos e gêneros musicais como, por exemplo, o samba, o forró, o rock, o jazz e o blues.



## DANÇA



A dança utiliza o movimento, o espaço cênico e o intérprete em diferentes ritmos para criar uma coreografia individual ou coletiva, improvisada ou previamente elaborada. Temos muitas modalidades: dança folclórica, dança de salão, ballet, dança moderna, entre outras. É uma arte cênica que como tal, envolve sua apresentação de modo efêmero.

## TEATRO

O teatro é uma forma de arte ao vivo, uma arte cênica que se apresenta em diversos gêneros: arte dramática, comédia, romance, musical etc. Uma representação teatral pode ser criada com o corpo, a voz, o espaço cênico, a iluminação, a música, a sombra, fantoches, entre outros elementos combinados.



\*\*\* Este é um conjunto ilustrativo. Existem muitas outras linguagens artísticas.

Cada uma destas linguagens artísticas podem gerar temas para cursos específicos, uma vez que possuem grande importância e possibilidades de aprofundamento enquanto linguagem e potencialidades para o desenvolvimento humano.



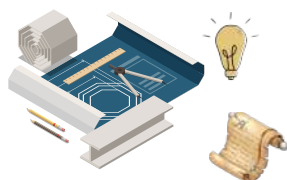
# Arte e o direito de aprendizagem

## O caminho da valorização da Arte na escola

No decorrer da história do Brasil, foram muitas as reflexões sobre o significado da Arte na educação. Os vários movimentos em relação à educação em arte trouxeram novas propostas, através das legislações vigentes. Percebe-se a valorização gradativa das linguagens artísticas, o que possibilitou um aprofundamento das experiências com a Arte nas escolas.

### ENSINO DA ARTE NO BRASIL

ao longo das décadas nos séc. XX e XXI



No século XX, o ensino da Arte nas escolas tinha como foco o ensino técnico de desenho e pintura.

1920

Surgimento do movimento de arte-educação, que propõe uma abordagem mais ampla e integrada da arte na educação, incluindo a valorização da expressão pessoal e da criatividade dos educandos.

1950

Reformas educacionais promovem a inclusão da arte como disciplina obrigatória nas escolas de ensino fundamental e médio.

1960

Ampliação da discussão sobre a função da arte na escola, incluindo a valorização da diversidade cultural e da produção artística contemporânea.

1970



Consolidação da arte como disciplina obrigatória nas escolas, com a inclusão da Educação Artística na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

1980

Proposta Curricular da rede municipal de Guarulhos: QSN (primeira versão em 2009 e reelaborado em 2019), traz a Arte como direito do educando, presente nos eixos norteadores com seus saberes e aprendizagens específicas em cada linguagem.

2019/2022

Fortalecimento da educação integral e da valorização da arte como direito de aprendizagem, 2017: Aprovada a versão final da BNCC, que a inclui como uma das áreas do conhecimento obrigatórias no currículo da educação básica.

2000



Ampliação da discussão sobre a interdisciplinaridade e a contextualização da arte no currículo escolar. 1997: Lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecendo as diretrizes para o ensino de arte nas escolas de educação básica.

1990



# O processo histórico do ensino da Arte na educação de Guarulhos

*É importante ressaltar que no Brasil, a história do ensino da Arte é marcada por avanços e retrocessos. Além disso, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para garantir a qualidade e a valorização da Arte na educação brasileira.*



O processo histórico para trazer o ensino da Arte no âmbito da educação formal, propõe um novo olhar acerca das práticas escolares, pois a Arte como atividade humana deve ser acessível a todos.



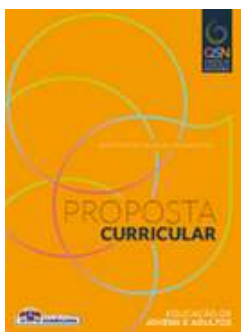
## Educação Infantil

No Caderno de Ensino Infantil, a Arte permeia os campos de experiências, através dos saberes e aprendizagens propostas nos quadros. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos



## Ensino Fundamental

No Caderno de Ensino Fundamental (2019), no texto “O Educando e a Arte”, páginas 59 à 64. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos



## Educação de Jovens e Adultos

No Caderno de Educação de Jovens e Adultos (2019), no texto “O Educando e a Arte”, páginas 59 à 64. Disponível no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos.

### Referências:

COLI, J. O que é arte. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FISCHER, E. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

Fonte: Portal SE, 2024.

# Arte nas nossas escolas

Pensando na relação entre Arte e sociedade, as linguagens artísticas possibilitam, por meio da abstração, com maiores ou menores possibilidades de interpretação, a (re)significação do mundo. Devemos considerar a contemporaneidade da Arte como elemento cultural e histórico importantíssimo para a aprendizagem, pois sua aproximação com o cotidiano possibilita ao educando maior compreensão da Arte como elemento social (Guarulhos, 2019, p.93).



Fonte: Portal SE, 2024.

Enquanto processo de aprendizagem a Arte abrange a exploração, experimentação, criação e leitura dos diversos elementos das linguagens artísticas, tais como música, dança, teatro, artes visuais, entre outras. Muitas vezes a Arte pode atuar como contexto para outras aprendizagens, por exemplo, quando se usa a música para ensinar a ordem numérica. Mas, não vamos confundir! Ensinar a ordem numérica através da música, não é ensinar música!



Fonte: Portal SE, 2024.

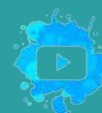
## Referências:

LIMA, E. S. Currículo e desenvolvimento humano. In: BRASIL. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

MARQUES, I. A.; BRAZIL, F. Arte em questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TREVISAN, Rita. Entenda as seis dimensões de conhecimento para o ensino de artes. Nova Escola. São Paulo. 2023.

O vídeo **Ensino Fundamental | Episódio 80** (2021) mostra a potencialidade de uma das linguagens artísticas para a construção de saberes e aprendizagens. Disponível no canal do *YouTube* Portal SE - Programa Saberes em Casa Guarulhos.





# Linguagem corporal

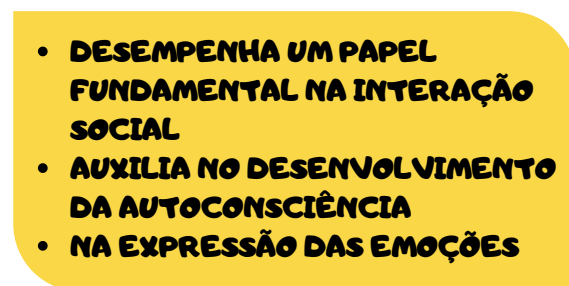
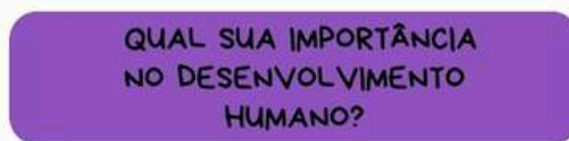
## O que é linguagem corporal?

O ser humano ao nascer, começa a perceber o mundo. Ao explorar o ambiente que o cerca, registra informações do que o envolve. De acordo com Lima (2002), a **linguagem corporal** é uma das primeiras formas de comunicação, pois o indivíduo utiliza-se do movimento do seu corpo para dialogar com o outro.

As diferentes linguagens são instrumentos auxiliares na comunicação entre as pessoas, que desde os primórdios, procuram meios para facilitar este contato entre si, seja através da fala, da escrita, desenhos ou através do seu corpo. Os instrumentos mais comuns da expressão corporal são: Corpo; Voz; Postura; Som; Gesto; Movimento e Ritmo.

O QSN (2019), apresenta elementos que destacam a importância do ensino pautado nas múltiplas linguagens, para que possa contribuir com o desenvolvimento e a formação integral dos educandos. Dessa forma, a ação docente precisa ofertar oportunidades de ensino que contemplem as múltiplas linguagens, considerando que o educando desenvolve a sua aprendizagem a partir de todas as possibilidades que lhe são oferecidas, com o objetivo, dentre outros, de potencializar as aprendizagens.

Texto: Daniel Alexandre da Silva Coutinho  
Evelyn Maia Souto  
Lilian Fernandes Negreiros de Oliveira  
Patrícia Macieira de Souza  
Patrícia Yuriko Geronazzo  
Sergio Henrique de Santana



## Qual a relação deste corpo com o mundo?

Tanto o indivíduo modifica o meio, quanto é influenciado por ele, e desta forma, é preciso refletir sobre como estamos lidando com essa relação.

“Compreender o processo de corporização supõe pensar o corpo como o resultado de um processo de transformação da natureza, que inclui o ‘corpo humano’ que trabalha como parte do processo de transformação e, portanto, como social historicamente produzido. Ao transformar a natureza, o homem se transforma a si mesmo. O homem é a autoprodução do homem como *natureza humanizada*. O corpo humano é resultado da sociedade e da história” (Milstein, 2010, p.28)



**O corpo é instrumento expressivo e comunicativo por excelência, essencial na construção de afetos e conhecimentos. Por meio de expressões faciais, de gestos e de movimentos corporais, desde o nascimento, mas, também, ao longo da vida, os sujeitos exploram o ambiente, expressam seus sentimentos e vontades, interagem e se comunicam com seus parceiros (OLIVEIRA, 2018).**



### Referências:

MILSTEIN, Diana;  
MENDES, Héctor. Escola, corpo e o cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2010.

VERMEIL, Catherine;  
VERMEIL, Guy. Le Lièvre et la tortue: Adapter l'école à la diversité des élèves. Paris: Stock, 1986.

EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. Proposições, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 181-198, jan./abr. 2014.



Fonte: Portal SE, 2024.

## A importância dos movimentos corporais para o desenvolvimento humano



Fonte: Portal SE, 2023.

Movimentar-se promove plasticidade. A atividade física fortalece os músculos, e descobriu-se que o cérebro se beneficia imensamente do movimento corporal. A aprendizagem pode ser estimulada através da atividade física: podemos dizer que a atividade corporal prepara o cérebro para as diversas formas de aprendizagens durante sua vida. Através dela podemos nos adaptar às mais variadas condições, como viver em temperaturas congelantes ou nos desertos escaldantes.

As atividades corporais ao longo da história da humanidade vêm atendendo diversas necessidades humanas, desde as que se relacionam à existência imediata, como as que potencializam as capacidades do ser social. Na sua constituição com ser humano, os primatas tiveram que recorrer à sua corporalidade para garantir a sua existência, seja na sua defesa, na arte da caça, na construção dos abrigos, nos deslocamentos para fugir das intempéries da natureza (Teixeira, Magalhães, 2011, p. 96).

A ativação dessa função tem relação direta com a atividade corporal e sua ação se reflete em todos os níveis do organismo. Isto inclui o desenvolvimento cerebral. Aumentando a capacidade cerebral, nossa capacidade de assimilação de conhecimentos automaticamente aumenta e inicia-se dessa forma, um *looping* de excelência, quer dizer, quanto mais se movimenta, mais aprende, e quanto mais aprende, melhor se movimenta. Isso inclui o aprimoramento da comunicação com o mundo, pois reflete o aumento das possibilidades da linguagem corporal.

*Piaget foi quem nos despertou para a importância da motricidade. Ao observar a criança, percebeu que desde seu nascimento, ela já tem um tipo de inteligência, que, ao contrário do que se pensava, é anterior à linguagem. Existe uma inteligência motora, prática, a primeira que o ser humano desenvolve. Ela constrói essa inteligência sensório-motora e essa capacidade de perceber a intencionalidade e a consequência dos gestos são os recursos que ela tem para interagir com o meio [...] (Guarulhos, 2009, p.31)*





# Linguagens do corpo nas relações escolares

Para Girard e Chalvin (1997, p.41): “A linguagem do silêncio dará ao professor novos instrumentos para melhor compreender sua classe.” Assim, é essencial que o professor assuma a postura de observador da turma, de forma a perceber que cada educando se comunica e aprende de forma individual e única. No âmbito escolar, esse conhecimento poderá apenas ser utilizado como pista que auxilia na formulação de uma hipótese da motivação, que leva a determinadas

atitudes ou hábitos. Alguns educandos não conseguem se expressar completamente por meio de palavras, mas sim, através de gestos e expressões corporais e faciais, transmitindo muito da sua compreensão e envolvimento com a atividade proposta. Ao prestar atenção ao que “não é propriamente dito”, o professor pode obter dicas valiosas sobre as necessidades e preocupações de seus educandos, levando-os à uma aprendizagem efetiva.



Fonte: Portal SE, 2024.

No vídeo **Brilhante - Curta Metragem de Animação** (2021) mostra uma reflexão de como a corporeidade pode ser percebida nas relações e diferenças que temos na sociedade, na busca por um padrão perfeito, que não existe, e que precisa ser superado. Disponível no canal do YouTube *Happy Kappy*.



A comunicação não verbal merece especial atenção, a fim de favorecer um ambiente inclusivo, sem rótulos e capacitismo<sup>2</sup>. É de suma importância avaliar o repertório de cada educando, estabelecendo estratégias e planos de aprendizagens necessárias,

expressando empatia, compreensão e respeito por todos, em suas diferentes fases da vida.

Fonte: Portal SE, 2024.



<sup>2</sup>Capacitismo é o preconceito contra a pessoa com deficiência, em que se julga que elas não são capazes ou são inferiores.

#### Referências:

GIRARD, Veronique; CHALVIN, Marie Joseph. Um corpo para compreender e aprender. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

TEIXEIRA, David Romão; MAGALHÃES, Fernanda Braga. A necessidade histórica da cultura corporal. 2011.

# Expressões corporais

## na Proposta Curricular - QSN (2019)

O educando desenvolve a sua aprendizagem a partir de todas as possibilidades que lhe são oferecidas, o que é certamente uma das formas mais eficazes de apoiar e potencializar esta aprendizagem. A linguagem corporal expressa sentimentos e emoções.

O gesto não é “pura reação de um organismo individual”, ele é interação, comunicação, expressão, organização, formas de olhar e estar no mundo. Arriscarei dizer aqui, que o gesto se constitui na interação entre corpo e linguagem, no corpo e na linguagem, pelo corpo e pela linguagem, numa relação indissociável, numa relação dialógica, em que um elemento complementa o outro (SCARAZZATTO, 2020, p. 150)

Esse conhecimento poderá ser utilizado como pista que poderá auxiliar na formulação de uma hipótese da motivação que leva a determinadas atitudes ou hábitos.

A linguagem do corpo e a comunicação não verbal (os gestos, emoções, mímicas etc.) auxiliam a compreender as relações do convívio, e podem, inclusive, dar pistas acerca das dificuldades de aprendizagem. Ao verificar um gesto, avaliamos primeiramente a sensação que causa em nós, para não sermos equivocados em sua interpretação.

Por vezes, pode-se emitir uma mensagem verbal oposta entre a informação que queremos passar, com a linguagem corporal usada. Quando falamos “do corpo”, é fundante compreender que os gestos contribuem para a construção do pensamento e do conhecimento. O QSN (2019), apresenta as seguintes informações:



### Educação Infantil

No campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” encontramos: *“por intermédio do corpo, as crianças reconhecem sensações, emoções, potencialidades e limites desenvolvendo, entre outros aspectos, consciência crítica, empatia e autocuidado”* (Guarulhos, 2019, p.21)



### Ensino Fundamental

E no eixo “O educando e a Educação Física” vemos que: *“(...) tal proposta coaduna com a formação de indivíduos, que disseminem relações mais democráticas e que sejam mais sensíveis à diversidade cultural”* (Guarulhos, 2019, p.114)

# O brincar e as ações didáticas no uso da linguagem corporal

Existem diversas maneiras para a corporeidade ser aprimorada.



É importante organizar espaços para que os educandos explorem suas habilidades corporais, tanto dentro como fora da sala de aula.

Por exemplo, ao falarmos do brincar, seja em grupo ou sozinho, estamos possibilitando a expansão das conexões que as células do sistema nervoso realizam, e assim, potencializando a capacidade de aquisição do conhecimento.

Vamos brincar?  
Vamos brincar de amarelinha!  
Amarelinha?!  
Ih...a Olívia não sabe brincar de  
amarelinha  
Então, ela fica "café com leite"!

Elvira Souza Lima

O papel do adulto, muitas vezes, é o de preparar o contexto de forma que a criança possa brincar e fazer escolhas. Por exemplo: o adulto prepara os materiais (corda, bola, pião, giz etc.) e a criança decide se vai pular corda, rodar pião ou brincar de amarelinha. É muito importante permitir que as crianças decidam entre elas os procedimentos e que tenham a possibilidade de buscar a solução para os conflitos que naturalmente acontecem enquanto elas brincam (Lima, 2010, p.11.)

Brincar, do ponto de vista do desenvolvimento humano, considera o aprender de normas sociais, além de lidar com algum hábito determinado. E como fundamenta Lima (2010), propicia conhecer os objetos em seu contexto, ou seja, o seu uso cultural, desenvolve a linguagem e a narrativa, pois trabalha com o imaginário, além de possibilitar conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem à sua volta.

Os jogos e brincadeiras inserem o indivíduo na cultura a que pertence, e enquanto estratégia, contribuem para a formação social e individual do ser humano.

## Referências:

LIMA, Elvira Souza. Brincar para quê. São Paulo: Inter Alia Comunicação e Cultura, 2010.

OLIVEIRA, E. R. Novo Olhar para o Corpo. *Ouvir ou Ver*. Uberlândia, V. 6, n. 2, p. 282-287 jul./dez. 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento é um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione, 1993.



# Adulto também brinca



Fonte: Portal SE, 2022.

A andragogia<sup>3</sup> fundamenta o aprendizado do adulto. As brincadeiras, como retratadas, também visam auxiliar no desenvolvimento das relações. O adulto necessita experimentar e refletir sobre a proposta a ele direcionada. Segundo Barreto (2015), o trabalho com jogos pode contribuir para minimizar os conflitos geracionais apresentados nas salas de EJA, pois os jogos são desafiadores, possibilitam a interação e possuem regras.

Os educandos adultos não podem, nem devem, ser tratados como crianças, uma vez que já trazem consigo experiências de vida práticas, o que, inclusive, pode trazer implicações para suas aprendizagens, como afirma Teixeira (2008, s.p, apud Barreto, 2023, p. 37).

O adulto já as traz de maneira mais sofisticada, por alguns já terem família para gerenciar e até mesmo alguma profissão, estando inseridos no mundo do trabalho.

Fonte: Portal SE, 2023.

Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois a sua “ignorância” lhe traz tensão e angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. (Gadotti, 2011, p. 47, apud Barreto, 2023, p. 39).



Estas observações dão embasamento para o educador planejar atividades, que como Lima (2010) cita, desenvolvam os conceitos que as crianças já estão constituindo e que sejam adequadas às possibilidades reais de interação e compreensão, que elas apresentam em determinado estágio de seu desenvolvimento.

<sup>3</sup>Andragogia: (do grego: andros - adulto e gogos - educar), é um caminho educacional que busca compreender o adulto. A Andragogia significa “ensino para adultos”

## Referências:

BARRETO, Dosilia Espirito Santo. Jogos e aprendizagem matemática de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA: 2015. 217 f. Dissertação. (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Anhanguera, São Paulo.

\_\_\_\_\_. Estado do conhecimento de pesquisas brasileiras sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Matemática no período de 2016 a 2020: 2023. 314 f. Tese. (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SAYÃO, Deborah. Cabeças e corpos, adultos e crianças: cadê o movimento e quem separou tudo isso? Revista Eletrônica de Educação, São Carlos/SP: UFSCar, v. 2, n. 2, p. 92-105, nov. 2008.

# Linguagem Matemática

A linguagem matemática é um sistema de símbolos, regras e convenções utilizado para expressar ideias e relações quantitativas. Ela vai muito além dos números e das operações básicas, abrangendo conceitos abstratos, padrões, estruturas e lógica.

Por muito tempo a matemática foi compreendida como uma ciência exclusiva da área de exatas, não estabelecendo nenhuma relação com as demais áreas curriculares que envolvem a comunicação, o que é um equívoco. Para o Prof. Nilson José de Machado, estudioso da linguagem matemática, a relação entre a linguagem matemática e a língua materna é fundamental para compreender a importância e o significado da Matemática e, desta forma, possibilitar a compreensão de que apenas o conhecimento da linguagem matemática não basta para “comunicar ideias matemáticas”.

Texto: Dosilia Espírito Santo Barreto  
Eliane de Siqueira  
Fabiana de Almeida Melo  
Juliana Portella de Freitas  
Regiane dos Santos Costa

[...] em Matemática, a comunicação tem um papel fundamental para ajudar os alunos a construírem um vínculo entre suas noções informais e intuitivas (e a linguagem abstrata e simbólica da matemática). Se os alunos forem encorajados a se comunicar matematicamente com seus colegas, com o professor ou com os pais, eles terão a oportunidade para explorar, organizar e conectar seus pensamentos, novos conhecimentos e diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto (Smole; Diniz, 2001, p. 15).



## Você sabe o que é Pensamento Matemático?

O pensamento matemático, é a habilidade de raciocinar de forma lógica, identificar padrões, resolver problemas e realizamos ações com base em informações numéricas e espaciais.

A Linguagem e o Pensamento Matemático serve para:

- Compreensão do mundo: permite modelar e descrever fenômenos naturais e sociais;
- Resolução de problemas e raciocínio lógico: encontrar soluções para problemas complexos, tanto em contextos cotidianos quanto em áreas específicas como engenharia, ciência e economia;
- Tomada de decisões: avaliamos riscos, comparamos alternativas e tomamos decisões mais informadas.

# Comunicando ideias por meio da Linguagem Matemática



Desde seus primórdios até os dias atuais, a humanidade sentia a necessidade de quantificar e representar informações e dados relevantes, ou seja, era necessário medir e registrar essas medidas para facilitar a resolução de problemas do dia a dia. Povos primitivos e civilizações antigas, falantes de idiomas já extintos, deixaram evidências de registros matemáticos contendo números, símbolos e até mesmo fórmulas, expressando-se matematicamente, por conta de necessidades diárias como: calcular quantos animais capturaram na caça e na pesca.



Fonte: Imagens Google. Inscrição suméria com sinais cuneiformes em uma tabuleta de argila (2600 a.C.).

Estas representações simbólicas foram evoluindo com tempo, passando do concreto, como riscos e desenhos marcados em pedaços de ossos ou pedras, para o abstrato, como números e símbolos.

Esse processo evolutivo resultou na linguagem matemática que conhecemos hoje.

Sendo a linguagem uma forma de comunicar ideias ou sentimentos, por meio de signos convencionais, é preciso conhecê-los e compreendê-los.

Na Matemática não é diferente: existe um conjunto de signos apropriados para sua representação.

[...] um sistema simbólico, com símbolos próprios que se relacionam segundo determinadas regras. Esse conjunto de símbolos e regras deve ser entendido pela comunidade que o utiliza. A apropriação desse conhecimento é indissociável do processo de construção do conhecimento matemático. Está compreendido, na linguagem matemática, um processo de “tradução” da linguagem natural para uma linguagem formalizada, específica dessa disciplina [...] (Lorensatti, 2009, p. 99)

## Referências:

LORENSATTI, Edi Jussara. Linguagem matemática e Língua Portuguesa: diálogo necessário na resolução de problemas matemáticos. In: *Conjectura*, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

MACHADO, Nilson José. *Conhecimento e valor*. São Paulo: Moderna, 2004.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.



## Uma linguagem universal

Os símbolos e as expressões matemáticas são escritos da mesma forma nas diferentes partes do mundo. Imagine que uma determinada expressão matemática pode ser lida e compreendida tanto por um falante da Língua Portuguesa aqui no Brasil, como por alguém na Alemanha ou no Japão, portanto, independente do idioma, a estrutura de códigos e símbolos utilizados para comunicar as ideias matemáticas não serão alteradas. Expressões, números e símbolos matemáticos também nos trouxeram a uma era informatizada, onde nos beneficiamos de seus conhecimentos para o uso e desenvolvimento das tecnologias digitais.



Fonte: Portal SE, 2023.

A linguagem matemática é um dos pontos de discussão abordados na Educação Matemática e no QSN (2019), devido a sua importância na construção de saberes e aprendizagens com o uso da linguagem matemática.



### EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:** ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**SABER:** Desenvolver noções de medidas e grandezas, raciocínio lógico, linguagem matemática, relações espaciais e temporais e utilizá-las no cotidiano. GUARULHOS (2019, p. 37, 38)

### ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Matemática apresenta características e princípios presentes em nossa Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários, porque é a partir desse olhar para o ensino da Matemática que desejamos que os nossos educandos desenvolvam o pensamento matemático – por meio de atividades que mobilizem a curiosidade, a observação, a análise, o levantamento de hipóteses, a busca de explicações, a validação das ideias e a criação de diferentes estratégias para resolver um problema apoiados em conceitos e noções matemáticas. GUARULHOS (2019, p. 125)

### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É imprescindível que esse educando aprenda a aprender e utilize a linguagem oral para descrever e apresentar estratégias e resultados na resolução de Situações-problema, estabelecendo conexões entre a língua materna e a linguagem matemática, bem como a estimativa e o cálculo mental, além da construção do algoritmo, do uso da calculadora, jogos e outras tecnologias. GUARULHOS (2019, p. 53)

## E nas escolas? Qual a importância da linguagem matemática?

A matemática tem vocabulário próprio e os educandos precisam conhecê-lo para que possam interpretar, compreender, traduzir em linguagem matemática e resolver as situações-problema. Veja a situação-problema a seguir:

**Marcelo tem 80 anos e sua filha tem 36 anos. Qual a diferença entre a idade de Marcelo e sua filha?**

Para resolver essa situação-problema é importante que o educando conheça o significado da palavra “diferença” no contexto matemático, que é a nomenclatura usada para indicar o resultado de uma subtração. Portanto, para resolver essa situação, o educando deve traduzir o problema para a linguagem matemática:  $80 - 36 = 44$

Ainda hoje é comum, nas escolas, a proposta de utilização de palavras-chave, que induzem a resolução das situações-problema de forma imediata, sem proporcionar momentos de levantamento

de hipóteses e do desenvolvimento do pensamento matemático. Veja a seguir um exemplo desse tipo de situação-problema:

**Mariana tinha seis balões e sua amiga Carla tinha quatro. Quantos balões Carla tinha a menos que Mariana?**

Para resolver essa situação-problema foi utilizada a expressão “a menos” indicando, sem muita reflexão, que é necessário realizar uma subtração para chegar à resposta do problema. Assim, o educando pode resolver usando somente procedimentos e regras de cálculo. Matematicamente temos a resolução da situação; porém, considerando o que temos no QSN (2019), é importante propor situações em que o educando seja mobilizado a realizar o levantamento de hipóteses e construa a partir delas sua forma própria de resolver as situações-problema, ampliando a construção de aprendizagens sobre os conceitos e as noções matemáticas.







Imagem criada por IA

# Sistematizando

Texto: Angélica Aparecida de Oliveira  
Bárbara Luísa de Souza Vieira  
Débora Rosângela Philomeno Caputi  
Fabiana Soares,  
Luciana Caliente de Souza  
Talita Ingrid Costa Mato

Trabalhar as múltiplas linguagens na educação é fundamental para promover um desenvolvimento integral dos educandos, indo além da mera transmissão de conteúdos.

As práticas pedagógicas devem mobilizar a curiosidade, a observação, a análise, o levantamento de hipóteses, a busca de explicações, a validação das ideias e a criação de diferentes estratégias para resolver problemas, dentre outras ações, que devem ser realizadas pelo educando.

Cabe ao educador atuar como mediador, planejar situações reais com o objetivo de avançar na construção do conhecimento, promover problematizações e discussões fazendo uso de perguntas desafiadoras, que levem o educando a refletir sobre a situação por diferentes perspectivas.

Existem diversas formas de trabalhar as múltiplas linguagens na educação, como: projetos interdisciplinares; uso de tecnologias; jogos e brincadeiras; ludicidade, etc, que possibilitam o desenvolvimento integral do indivíduo. Essas práticas permitem que cada educando explore suas potencialidades, construa conhecimentos de maneira mais significativa e se prepare para os desafios da vida.





CIDADE DE  
**GUARULHOS**